

## O *Facebook* como instrumento de lazer da juventude<sup>1</sup>

Gracielly Soares GOMES<sup>2</sup>  
Benedito Dielcio MOREIRA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### Resumo

A difusão das redes sociais nos ambientes virtuais alterou significativamente a rotina dos seres humanos. Neste novo contexto, a juventude se destaca pela sua intensa presença nos meios virtuais e suas constantes interações. Diante disso, torna-se relevante discutir a importância do *Facebook* no contexto social da juventude, bem como a sua influência na ocupação do tempo livre e lazer. Apresentamos nesse artigo uma pesquisa realizada com um grupo de jovens com a finalidade de discutir algumas questões envolvendo o *Facebook* como um recurso de lazer da juventude.

**Palavras-chave:** *Facebook*; lazer; tempo livre; juventude.

### Introdução

O acesso às redes sociais foi intensificado com a popularização dos aparelhos celulares e da internet. Desse modo, não há mais um momento predeterminado para o acesso as redes, de forma que os indivíduos estão conectados em todos os momentos do dia. Os jovens, em especial, possuem maior afinidade com esses meios, atribuindo uma grande importância às redes sociais, por elas proporcionarem o compartilhamento de informações, conhecimentos e reunir usuários em busca de objetivos em comum. Além disso, as redes sociais facilitam o conhecimento de novas pessoas, reativação de amizades antigas e até mesmo o início de relacionamentos amorosos. Assim, os jovens outorgam às redes sociais grande parte da responsabilidade pelo gerenciamento de suas relações e o fortalecimento de seus laços sociais. Dentre as redes sociais mais utilizadas pelos jovens está o *Facebook*, ambiente de sociabilidade e práticas juvenis, onde as palavras curtir, comentar e compartilhar estendem seus significados, dando sentido a constantes e inúmeras formas de interação.

Admitindo o *Facebook* como detentor de grande parte do tempo da juventude, este artigo busca conhecer as percepções dos jovens a respeito dessa rede social, atentando para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, UFMT- Cuiabá, email: [graciellysgomes@gmail.com](mailto:graciellysgomes@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, UFMT-Cuiabá, email: [dielcio@ufmt.br](mailto:dielcio@ufmt.br)

a influência exercida por ela na ocupação do tempo livre e do lazer do jovem. Visto que muitos jovens acessam a rede constantemente, torna-se pertinente discutir a importância do *Facebook* no contexto social.

Este artigo tem por finalidade, portanto, apresentar o resultado de uma pesquisa, sobre o *Facebook* e o tempo livre realizada com jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio. Trata-se de tentar compreender o papel do *Facebook* no cotidiano dos jovens e sua influência no lazer da juventude. Na primeira parte do texto trazemos uma exposição teórica sobre as redes sociais, o jovem internauta, o lazer e o tempo livre. Por fim, trazemos os resultados iniciais dessa pesquisa, bem como algumas considerações a respeito dos resultados obtidos.

### **A Difusão das Redes Sociais**

O crescente interesse do público pelas redes sociais nos últimos anos se tornou objeto de estudos de diversos pesquisadores que investigam as formas de como essas redes podem influenciar no relacionamento interpessoal, as maneiras de se comunicar e até mesmo a formação da identidade do indivíduo. Deste modo, o uso contínuo das redes sociais no mundo contemporâneo afeta diretamente a rotina dos seres humanos. Neste sentido, as redes sociais oferecem múltiplas funções aos usuários, desde as atribuições ligadas ao entretenimento até às de finalidade profissional. Nesse aspecto, Machado e Tijiboy (2005, p. 2) admitem:

Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos.

Boyd e Ellison (2007) definem que as redes sociais estão fundamentadas em três pontos, sendo eles: construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado; articular uma lista de outros usuários com quem compartilha uma conexão; e ver e percorrer a sua lista de conexões e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema. Melo (2014, p.15) complementa esse pensamento:

Devemos compreender as redes sociais a partir de cinco palavras chaves, que são a interatividade, a personalização, a multimedia, a retroalimentação, e a revolução linguística/legal. O que antes parecia uma coisa impossível, hoje já se mostra algo perfeitamente possível e comum, como o envio de fotos, mensagens e diversos tipos de arquivos mesmo

estando a quilômetros de distancia, de forma instantânea. O que antes nos custava meses ou anos, hoje fazemos muitas vezes em segundos. Através dessa interatividade pode-se obter não somente os benefícios das trocas de arquivos, mas também de ideias.

De acordo com Recuero (2009), uma rede social é basicamente entendida como a conexão de dois elementos, sendo atores pessoas, instituições ou grupos e suas conexões, entendidas como laços e relações sociais que ligam os indivíduos envolvidos por meio da interação. Bernardini e Gobbi (2013, p. 6) acentuam que “o próprio ato de se comunicar é uma interação; assim, interagir é inerente à comunicação interpessoal”. Segundo Bernardini e Gobbi (2013), ao se falar em interatividade, instantaneamente é verificada uma associação à participação, isto é, idealiza-se alguma ocasião na qual se possa participar, interagir, conectar-se a internet, em que o usuário cria e manipula o conteúdo. Para estes autores, a interatividade necessita de um meio para que possa acontecer, enquanto a interação não depende disso. A interação pode ocorrer numa conversa informal, presencial. No entanto, a interatividade é empregada na troca de mensagens em redes sociais, através de um computador, e o meio, a internet. A interatividade seria “(...) un tipo de comunicación posible gracias a las potencialidades específicas de unas particulares configuraciones tecnológicas” (VITTADINI apud BERNARDINI e GOBBI, p. 7). Nesta lógica, a interatividade simula a interação entre os indivíduos através de um meio, seja ele eletrônico, virtual, ou mídia tradicional.

As redes sociais se tornaram um fenômeno de comunicação significativo no cotidiano, alcançando pessoas de diversas faixas etárias, classes sociais, escolaridade e identidades culturais. Dentre os usuários das redes sociais, os jovens possuem uma participação mais do que expressiva. Segundo pesquisa sobre o consumo de internet divulgada em 2014 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE)<sup>4</sup>, o consumo do jovem brasileiro aumentou em 50% nos últimos dez anos. Em 2003, apenas 35% acessavam a rede, e dez anos depois o número alcançou 85%. Entre os motivos que levam os jovens a acessar a internet estão a busca pela informação (77%) e o entretenimento (67%) como principais razões do crescimento da presença desse público na internet. Itens facilmente vinculados às redes sociais.

---

<sup>4</sup> <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>

## **O Jovem Internauta e o *Facebook***

A ascendente participação da juventude na internet está diretamente atrelada às redes sociais. No interior dessas redes circulam um número infinito de informações e conteúdo em curtos intervalos de tempo. Um estudo do CONECTA<sup>5</sup>, comunidade *online* de pesquisa, divulgado pelo IBOPE, revelou que o jovem internauta brasileiro possui, em média, perfil em sete redes sociais. O *Facebook* (96%) é a rede mais popular entre os jovens, seguido pelo *YouTube* (79%), *Skype* (69%), *Google+* (67%) e *Twitter* (64%).

A navegação constante nessas redes é um hábito para 90% dos internautas de todo o país, com idade entre 15 e 32 anos. O estudo ainda aponta que o aplicativo do *Facebook* está instalado em 88% dos celulares e em 61% dos *tablets* dos jovens. Em alguns casos, o uso desses aplicativos já se tornou parte integrante do cotidiano, pois segundo a pesquisa 89% dos internautas estão continuamente conectados ao *Facebook*, 87% ao *WhatsApp*, 80% aos *emails* e 63% ao *Instagram*.

Esses dados reafirmam o que vem sendo discutido no decorrer deste trabalho. O acesso contínuo às redes sociais é uma forte característica da atual cultura dos jovens. Não há mais o estabelecimento de horários ou momentos do dia para conferir mensagens, emails e redes sociais. A comunicação é instantânea e exige rápido retorno dos usuários. Nesse aspecto, ocorre uma notável alteração no cotidiano da juventude. Uma vez que os jovens estão constantemente conectados, qual é o tempo e valor atribuído às atividades *offline*? Como essa ascensão tecnológica é refletida em seus relacionamentos com o mundo *offline*? Qual é a importância do lazer para uma geração que tem o entretenimento facilmente ao seu alcance por meios digitais?

## **Jovens, Lazer e Tempo Livre**

As implicações do acesso contínuo às redes sociais refletem diretamente no modo como a juventude ocupa o seu tempo livre e, conseqüentemente, o seu lazer. Dumazedier (1975) conceitua o tempo livre como o resultado da dupla liberação do trabalho e das obrigações domésticas do indivíduo. Parte desse tempo livre é destinada ao lazer, ambiente em que as atividades são voluntárias, e o indivíduo está livre do trabalho, do conjunto de obrigações familiares, sociopolíticas, e de atividades sócio-religiosas.

---

<sup>5</sup> <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/O-jovem-internauta-brasileiro-possui-perfil-em-sete-redes-sociais.aspx>

Para Bramante (1998), a existência do lazer está associada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, delimitados por fatores sociopolítico e econômico, e influenciados por elementos ambientais que o indivíduo tem acesso. Bramante enfatiza que o lazer se revela por uma grandeza exclusiva da expressão humana dentro de um tempo determinado, consolidada através de uma experiência particular criativa, de prazer, e que não se reprisa no tempo e espaço, em que o suporte fundamental é a ludicidade.

Atentos a essas definições, presumimos que o acesso às redes sociais pode ser firmado como uma atividade de lazer, já que o indivíduo tem liberdade para definir como ocupar o seu tempo livre com ações de cunho voluntário, caracterizando essa atividade como de lazer. Sobre essa questão, Brenner, Dayrell e Carano (2008) argumentam que, embora o acesso a algumas tecnologias digitais que possibilitam novos conhecimentos, lazer e saber não estejam ao alcance de todos no país, a imersão dos jovens nas mídias eletrônicas é um fato que requer o aprofundamento de estudos sobre as práticas sociais que reconstituem ininterruptamente os sentidos das subjetividades e coletividade dos jovens. Esses autores reiteram:

A investigação sobre a dinâmica da ocupação do tempo livre pelos jovens é de significativa importância para se compreender os sentidos do próprio tempo da juventude nas sociedades. A dinâmica sociocultural da vida juvenil expressa, em grande medida, a realidade efetiva das coisas que organizam a vida dos jovens nas culturas vividas no lazer e no tempo livre. (BRENNER, DAYRELL E CARANO 2008, p. 29).

Com o propósito de realizar alguns questionamentos referentes à influência exercida pelo *Facebook* na ocupação do tempo livre e lazer, realizamos uma pesquisa com jovens estudantes do terceiro ano do ensino médio, objetivando conhecer e compreender suas percepções relacionadas ao objeto de estudo desse trabalho.

## **Metodologia**

Como mencionamos no início deste artigo, nosso objetivo é buscar compreender a relação estabelecida entre o jovem e as redes sociais, de forma mais específica o *Facebook* e a influência exercida por esta rede na ocupação do tempo livre e do lazer dos jovens. Para conhecer a relação dos jovens com o *Facebook* e o papel que as redes sociais ocupam no cotidiano, utilizamos um questionário (survey), autopreenchível, semiestruturado e

exploratório como ferramenta de coleta de informações. O questionário foi composto por 17 perguntas, sendo elas objetivas e discursivas.

Por se tratar de um estudo exploratório, cujos resultados iniciais irão orientar a continuidade da pesquisa a ser realizada com jovens de áreas urbanas e rurais, a aplicação do questionário ocorreu em um horário oportuno com jovens estudantes de uma escola pública da capital de Mato Grosso, Cuiabá. Foram obtidas 55 respostas, com a participação de 31 (56.3%) homens e 23 (41.8%) mulheres, com idade entre 16 e 20 anos. Os dados coletados com a aplicação do questionário foram tabulados e serão apresentados a seguir.

### **Discussão dos Resultados**

Inicialmente, precedendo as primeiras questões, foi perguntado aos jovens idade e sexo. Em seguida foi feita uma pergunta filtro, em que foi questionado ao jovem se ele possui conta ativa no *Facebook*. Nessa questão, três dos respondentes afirmaram não possuir conta nessa rede social, por isso não foram considerados na pesquisa. Os demais participantes, sendo 31 homens e 20 mulheres, totalizando 52, responderam possuir conta no *Facebook*.

### **Frequência de acesso**

Quando questionados sobre a frequência do acesso ao *Facebook*, 18 responderam estar sempre conectados, enquanto 21 disseram estar conectados em alguns momentos do dia, nove responderam estar conectados algumas vezes na semana e quatro disseram que raramente ficam conectados à esta rede social. Em seguida foi perguntado aos jovens quanto do seu tempo livre é destinado ao acesso ao *Facebook*, por dia. Nessa questão, 28 dos participantes disseram que menos de meia hora do seu dia é destinado ao acesso ao *Facebook*, nove jovens responderam que destinam de uma a três horas do seu dia ao acesso à esta rede social, quatro participantes disseram que acessam ao *Facebook* por mais de quatro horas diariamente e os outros 11 jovens responderam estar conectados a essa rede social em todos os momentos.

Ainda nessa linha, foi perguntado aos jovens qual é o período do dia em que costumam ficar mais conectados ao *Facebook*. Nessa questão, quatro participantes disseram que costumam ficar mais conectados durante a manhã, sete responderam estar mais conectados no período da tarde, vinte participantes responderam se conectar por mais tempo

durante a noite, e oito disseram ficar mais conectados durante a madrugada. Os outros entrevistados disseram intercalar o horário de acesso em vários períodos do dia.

As respostas apresentadas evidenciam a acentuada presença do *Facebook* no cotidiano dos jovens. Como mencionamos anteriormente neste trabalho, esse contínuo acesso afeta diretamente a rotina dos jovens, sendo refletido em outras atividades corriqueiras do seu dia a dia.

### **Finalidade do acesso**

Os jovens participantes, em uma das questões, disseram usar o *Facebook*, atribuindo mais importância ao entretenimento, à informação e à possibilidade de contato com amigos, familiares, colegas de aula e namorado(a)/companheiro(a). Uma pequena quantidade relatou atribuir importância aos contatos profissionais e de trabalho, e obter novos contatos/fazer novas amizades através da do *Facebook*. E quando questionados sobre as pessoas com as quais eles se relacionam, os jovens afirmaram utilizar esta rede social para contato com familiares, amigos, namorado(a)/companheiro(a) e colegas de aula. Contudo, priorizando o contato com amigos e familiares.

Ao analisar esses dados, atribuímos a essa rede social um significado expressivo não somente para o entretenimento, como também substancial para a informação dos jovens. O que sustenta a teoria, apresentada neste artigo, de que o *Facebook* atue como um facilitador na comunicação, do mesmo modo que ele é fundamental para a manutenção dos relacionamentos e fortalecimento dos laços sociais.

### **O *Facebook* como uma atividade de lazer**

Também foi perguntado aos jovens se eles consideram o acesso ao *Facebook* como uma atividade de lazer. Dos respondentes, 35 deles consideram a rede social como atividade de lazer e 16 disseram que não. Os jovens que consideram o *Facebook* como atividade de lazer justificam o posicionamento tomado, firmando seus argumentos na constante interatividade proporcionada pela rede e o acesso a uma grande quantidade de informação e entretenimento simultâneos. Enquanto os que disseram não considerar a rede social como uma atividade de lazer, disseram priorizar atividades fora da internet como lazer. Consideram o *Facebook* como uma distração, e não necessariamente uma atividade de lazer.

Constatamos nesta questão que a maioria dos jovens entrevistados reconhecem o

*Facebook* como uma atividade de lazer por apresentar características avaliadas como importantes, para esses jovens, ao definir uma atividade de lazer. Ao compararmos essas respostas com as apresentadas anteriormente, notamos que os jovens ocupam o seu tempo nessa rede social para adquirir informações, entretenimento e contato com pessoas próximas. Logo, podemos intuir que, de certa forma, o jovem substitui a interação propiciada por uma conversa presencial pela interatividade proporcionada pela junção dos diversos produtos encontrados dentro da rede social simultaneamente. Podemos agregar aqui a questão da praticidade obtida no *Facebook*. Pois uma conversa presencial apresenta limitações de conteúdo, enquanto uma conversa mediada pela rede social dispõe de um funcionalismo. Ao mesmo tempo em que um usuário da rede conversa com alguém, ele tem acesso a diversos conteúdos que podem ser incorporados na comunicação de forma a enriquecer o que está sendo discutido.

### **Atividades offline**

Perguntamos aos jovens se eles costumam deixar de fazer ou participar de alguma atividade na vida *offline* para ficarem conectados ao *Facebook*. Entre as atividades mais citadas pelos jovens que responderam a esta questão, encontram-se as comemorações familiares, sair com amigos, praticar esportes, estudar e até mesmo dormir. Onze jovens disseram não deixar nenhuma atividade por causa do *Facebook*; afirmam não ser reféns da rede; nove jovens não responderam. Quando questionados se já deixaram compromissos assumidos para ficar conectados ao *Facebook*, somente dois jovens responderam já ter deixado algum compromisso em consequência do acesso à rede, enquanto 47 dos respondentes disseram não se abster de nenhum compromisso em função do uso dessa rede social. Os outros cinco participantes não responderam.

Na questão sobre participar de atividades com amigos fora do *Facebook*, 41 dos participantes responderam participar de atividades com amigos no mundo *offline*, e sinalizaram como principais atividades a prática de esportes, shows, cinema, passear no shopping, sair para dançar, grupos da igreja e festas; oito jovens disseram não participar e três não responderam.

É evidente que o Facebook detém a preferência dos jovens em relação a outras atividades. Conforme discutimos no subitem anterior, grande parte dos jovens substitui de forma generalizada o contato pessoal por um mediado pela rede social. Neste ponto podemos avaliar que as atividades *online* possuem maior representatividade na vida do



jovem quando comparadas às atividades *offline*. Contudo, podemos observar que atividades não proporcionadas pela rede social ainda possuem importância na vida *offline* dos jovens.

### **Amigos *offline* e relacionamentos**

Sobre ter amigos residentes na mesma cidade e que não possuem conta no *Facebook*, 29 jovens disseram ter uma média de cinco a dez amigos que não são conectados à rede, e 22 responderam não ter amigos nessa condição. Quatro participantes não responderam a esta questão. Quando questionados sobre amizades e relacionamentos que iniciaram no *Facebook*, 41 jovens disseram que sim e nove responderam que não. Um participante não respondeu. Os jovens que disseram possuir amizades e relacionamentos iniciados na rede social justificaram o feito às ferramentas da rede social.

Com base nessas respostas, verificamos que a porcentagem de amigos não usuários da rede social é mínima. Também podemos verificar que a maioria dos jovens participantes dessa pesquisa possuem relacionamentos amorosos e amizades iniciadas por meio do *Facebook*, e atribuem isso às ferramentas disponibilizadas pela rede. Assim, percebemos que a intensa interatividade descrita nos subitens anteriores geram frutos. Ou seja, não há mais a necessidade que o jovem saia de casa para conhecer novas pessoas ou estreitar os laços de seus relacionamentos. Tudo isso também passa a ser encontrado dentro da rede social.

### **O *Facebook* como uma ferramenta de aprendizagem**

Em sequência, perguntamos aos jovens se eles utilizam o *Facebook* como ferramenta de estudo. Treze responderam que sim e argumentaram que seguem páginas ligadas à educação, vestibulares e ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e utilizam a rede para comunicar com os colegas de sala e debater assuntos de aula; 37 jovens disseram não usar a rede social como ferramenta de estudo e dois não responderam.

Notamos aqui um pequeno contingente de jovens que utilizam a rede social como uma ferramenta para aprimorar sua aprendizagem. Podemos incluir nessa questão o fato dos jovens considerarem o *Facebook* como uma atividade de lazer. Sendo assim, questões relacionadas aos estudos não entrariam nessa categoria, o que explicaria essa não adesão dos jovens no uso da rede social para fins acadêmicos.

### **Implicações do constante acesso ao *Facebook***

Em continuidade, perguntamos aos jovens se eles já foram prejudicados, devido ao excesso/constância no uso do *Facebook*. Oito deles responderam que sim, 42 disseram que não. Dois não responderam. Alguns dos jovens que responderam sim nessa questão, disseram também que os setores mais afetados com o acesso excessivo ao *Facebook* foram os ligados à família, à escola e ao trabalho. Então, perguntamos aos jovens se eles se consideram viciados nessa rede social. Dos 52 participantes, apenas 10 afirmaram estar viciados, alegando que a rede já se tornou essencial na sua comunicação e vivência com os amigos, um espaço onde compartilham parte do seu dia com as outras pessoas; 39 disseram não se considerar viciados, e alguns justificaram dizendo que conseguem conciliar o acesso ao *Facebook* com as suas demais responsabilidades, não sendo dependentes da rede social; acessam quando estão com tempo livre e para coisas úteis, como responder mensagens no chat e checar a atualização das notícias. Dois participantes não responderam.

Constatamos, assim, que apesar dos jovens declararem em questões anteriores o acesso constante ao *Facebook*, poucos se consideram viciados nessa rede social e alguns admitem já terem sido prejudicados pela constância no acesso. Observamos que entre os setores citados como afetados pelo constante acesso, está o familiar. Em uma questão anterior, os jovens afirmam utilizar a rede social com a finalidade de interagir com familiares, e mesmo assim, alguns já se sentiram prejudicados. Isso deve ao fato de que nem todas as relações podem ser substituídas somente pelo contato *online*. Ainda é atribuído valor às questões relacionadas ao mundo *offline*. Quanto às respostas ligadas à escola e trabalho, percebemos que poucos jovens declararam utilizar o *Facebook* com essas finalidades, o que explicaria tal dano.

### **O *Facebook* como elemento pertencente ao convívio social**

Para finalizar, perguntamos aos jovens qual é a importância dessa rede social na convivência com os amigos. Cinco deles disseram não ter nenhuma importância e 12 não responderam a questão. Os 35 restantes disseram que a rede tem muita importância na sua comunicação - principalmente para falar com amigos que não se encontram pessoalmente com muita frequência, marcar festas, encontros – fazer novas amizades e manter as antigas, compartilhar fotos, e ainda afirmam que a convivência *online* favorece a convivência no mundo *offline*.

Ao analisarmos essa questão, torna-se evidente a importância do *Facebook* no

convívio social e na manutenção dos relacionamentos dos jovens, como vem sendo tratado no decorrer deste trabalho. Entre as justificativas dos jovens encontra-se o fato do contato *online* favorecer a convivência *offline*. Assim, verificamos que é atribuído valor e, conseqüentemente, tempo às atividades *offline*, uma vez que nem todas as atividades desenvolvidas no mundo *offline* pode ser substituídas por atividades *online*s.

Também podemos presumir que a ascensão tecnológica é refletida, na maioria dos casos, positivamente nos relacionamentos dos jovens com o mundo *offline*, posto que eles a utilizam como uma ferramenta para contribuir com o aperfeiçoamento do contato *offline*. Notamos que há uma considerável importância atribuída tanto ao lazer *online* quanto ao *offline*. Os jovens utilizam os recursos de lazer disponíveis, na internet e fora dela, de forma a complementá-los e não para excluí-los.

### **Considerações**

Neste trabalho procuramos explorar os usos que os jovens desta escola fazem do *Facebook*, buscando entender mais intimamente a relação estabelecida entre o jovem e a rede social, bem como as atribuições que os jovens destinam ao *Facebook*, discutindo, ainda, a influência dessa rede social na ocupação do tempo livre e do lazer dos jovens. Para tanto, expomos aqui um breve estudo teórico abordando a importância das redes sociais na atualidade e as características do jovem internauta, como também algumas concepções sociológicas referentes ao lazer e o tempo livre contextualizadas com a juventude.

Os resultados apresentados neste artigo satisfizeram parte dos nossos questionamentos e alimentaram novos. Nesses resultados observamos que apesar dos jovens responderem ocupar grande parte do seu tempo utilizando a rede social, eles não se consideram viciados nessa rede. Confirmamos também, através de respostas da maioria dos entrevistados, que os jovens consideram o acesso ao *Facebook* como uma atividade de lazer. Conforme tratado no início deste trabalho, os dados desta pesquisa firmam que o jovem atribui ao *Facebook* a responsabilidade pela manutenção e gerenciamento das relações construídas pela juventude.

Para finalizar, reconhecemos a necessidade de mais estudos sobre o lazer e as redes sociais. Este trabalho preliminar nos mostrou que é preciso ouvir dos jovens alguns entendimentos básicos, tais como o que é lazer para ele, o que é tempo livre e como ele o utiliza. Também é preciso ouvir dos jovens se a categoria entretenimento é para ele uma atividade de lazer. Para tanto, a fim de aprofundar nossas análises, daremos continuidade a

essa pesquisa em sete escolas selecionadas por um projeto piloto de educomunicação a ser realizado no Estado de Mato Grosso. Buscaremos nos próximos passos com mais precisão as multiplicidades envolvidas na relação juventude e rede social, tal como esquadrihar a relação de dependência estabelecida pelos jovens ao *Facebook*, e sua influência na ocupação do tempo livre e do lazer da juventude, considerando as diversas realidades nas quais os jovens estão inseridos.

## Referências

- BERNARDINI,G; GOBBI, M.C. Levante popular da juventude brasileira: saímos do Facebook. Belo Horizonte. 2013.
- BRAMANTE, Antonio Carlos et al. Lazer: concepções e significados.**LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, 1998.
- BRENNER, A. K.; DAYRELL, J. CARRANO. Juventude brasileira: cultura do lazer e do tempo livre. **BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde**, 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. Questionamento teórico do lazer. **Porto Alegre: CELAR, [sd]**, 1975.
- Ellison, Nicole B. et ai. Sites de redes sociais. Definição, história e erudição. **Jornal de Comunicação Mediada por Computador**, v 13, n. 1, p. 210-230, 2007.
- MACHADO, J. R; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE**, v. 3, n. 1, 2005.
- MARTINS, C. H .S; SOUZA , P. L. A. de . Cultura, Lazer e Tempo Livre de Jovens Brasileiros(as) na Perspectiva de Gênero e Escolaridade. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007.
- MELO, R. G. de. Uso de redes sociais por estudantes do ensino médio de uma escola privada de Natal: análise do comportamento informacional. Natal, 2014.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 117-127, 2014.

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na internet**. Sulina, 2009.